



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

FERNANDA GOMES DE BRITO FERREIRA

**ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO À RESILIÊNCIA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
AGOSTO/2013**

FERNANDA GOMES DE BRITO FERREIRA

**ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO À RESILIÊNCIA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para
obtenção do título de Bacharel em Administração
apresentado à banca examinadora do
Departamento de Administração e Economia da
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Waleska Silveira Lira

CAMPINAGRANDE – PB
AGOSTO/2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CIA I – UEPB

F383a Ferreira, Fernanda Gomes de Brito.

Análise do programa bolsa família quanto à resiliência familiar no município de Sumé [manuscrito] / Fernanda Gomes de Brito Ferreira. – 2013.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração”.

1. Resiliência. 2. Resiliência familiar. 3. Programa Bolsa Família – PBF. I. Título.

21. ed. CDD 361.25

FERNANDA GOMES DE BRITO FERREIRA

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO A RESILIÊNCIA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB.

BANCA EXAMINADORA

APROVADA EM 32 / 08 / 2023

Waleska Silveira Lira

Prof.^a Dra. Waleska Silveira Lira (**Orientadora**)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Yeda Silveira Martins Lacerda

Prof.^a Ms. Yeda Silveira Martins Lacerda (**Examinadora**)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Maria Marluce Delfino da Silva

Prof.^a Esp. Maria Marluce Delfino da Silva (**Examinadora**)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos – Chaves da Resiliência segundo Walsh (1998).....	13
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 Resiliência: Introdução e Compreensão do Conceito.....	07
2.2 Resiliência Familiar.....	09
2.3 O Programa Bolsa Família.....	11
3. METODOLOGIA.....	13
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	14
4.1 Caracterização da área de estudo: município de Sumé / PB	14
4.2 Sistemas de Crenças.....	15
4.3 Padrões de Organização.....	16
4.4 Processos de Comunicação.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	20

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO A RESILIÊNCIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ- PB.

Fernanda Gomes de Brito Ferreira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Programa Bolsa Família no município de Sumé- PB, quanto à Resiliência familiar assistidas pelo mesmo. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo que utilizou como instrumento uma entrevista semi-estruturada, e analisou os resultados visando à análise de conteúdo, a partir das variáveis propostas por Walsh (1998). Foram entrevistadas 10 famílias do município de Sumé, localizado na microrregião do Cariri Paraibano. A cidade tem aproximadamente 16.060 habitantes (IBGE 2010), onde existem atualmente 5.070 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família (CRAS). Os resultados obtidos através da coleta de dados mostraram os processos-chaves da Resiliência proposta por Walsh (1998), no Sistema de Crenças as famílias se mostraram confiantes na superação das adversidades após o programa, nos Padrões de Organização a flexibilidade destacou-se na maioria das famílias e nos Processos de Comunicação, as famílias compartilharam sentimentos variados como felicidade, medo, contando a sua história de vida. Conclui-se que houve uma grande influência do Programa Bolsa Família no fortalecimento da Resiliência destas famílias. O programa pode-se considerar como um provedor na melhoria da qualidade de vida destas famílias.

Palavras-chave: Resiliência, Resiliência Familiar, Programa Bolsa Família (PBF).

ABSTRACT

The present work aims to analyze the performance of the Bolsa Familia Program in the municipality of Sume- PB, as the family resiliency assisted by same. It was performed a qualitative research that used as instrument a semi-structured interview, and analyzed the results aiming at the analysis of content, from the variables proposed by Walsh (1998). Were interviewed 10 families of the municipality of Sume, located in the microregion of Cariri Paraibano. The city has approximately 16,060 inhabitants (IBGE 2010), where there are currently 5,070 families enrolled in the Program Bolsa Familia (CRAS). The results obtained through the collection of data showed the processes-keys of resiliency proposed by Walsh (1998), in the System of Beliefs families if showed confident in overcoming adversities after the program, in the Patterns of Organization the flexibility highlighted- if in the majority of households and in the Processes of Communication, families have shared different feelings such as happiness Fear, telling his life story. It is concluded that there is a great influence of the Bolsa Familia Program on strengthening the resilience of these families. The program can be considered as a provider in improving the quality of life of these families

Keywords: Resilience, Family resilience, Bolsa Família Program (PBF).

1. INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), que tem como foco de atuação os 16 milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 70 mensais, e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. (MDS- Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome).

De acordo com os resultados da pesquisa publicada em maio de 2013 na revista *The Lancet*, o Bolsa Família reduziu de 17% a mortalidade geral entre crianças nos municípios onde tinha alta cobertura, sendo que esta redução foi ainda maior quando considerou-se a mortalidade específica por algumas causas como desnutrição (65%) e diarreia (53%).

Nessas circunstâncias, segundo Silva, Lacharité, Silva, Lunardi & Filho, (2009) a resiliência tem sua importância potencializada, na medida em que anuncia a possibilidade de que as pessoas se desenvolvam bem, mesmo vivendo em ambientes com alto potencial de risco.

Nos domínios das ciências humanas e da saúde, o conceito de resiliência faz referência à capacidade do ser humano responder de forma positiva às situações adversas que enfrenta, mesmo quando estas comportam risco potencial para sua saúde e/ou seu desenvolvimento. Esta capacidade é considerada por alguns autores como uma competência individual que se constrói a partir das interações entre o sujeito, a família e o ambiente e, para outros, como uma competência não apenas do sujeito, mas, também, de algumas famílias e de certas coletividades. (SILVA, ELSEN& LACHARITÉ 2003).

Neste sentido, toma-se como base Walsh (1998) que considera que a resiliência implica mais do que meramente sobreviver à situação adversa ou escapar de alguma privação. Representa uma contraposição à idéia de que os sujeitos que crescem em ambientes adversos estão fadados a se tornarem adultos com problemas.

As pesquisas sobre Resiliência familiar realizada por Souza (1998) chegou-se a definição do conceito como um processo de construção, compartilhamento e ressignificação de experiências tendo como eixo o sentido de vida.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010 o município de Sumé localizado na microrregião do cariri ocidental, e pertencente ao semiárido paraibano tem aproximadamente 16.060 habitantes, sendo 5.177 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família.

Sendo assim, questiona-se se o Programa Bolsa Família tem contribuído para a transformação social dessas famílias, mesmo vivendo em situações adversas?

Este estudo tem o objetivo de analisar a atuação do Programa Bolsa Família no município de Sumé/PB quanto à Resiliência familiar assistidas pelo mesmo, por isso faz-se necessário utilizar Walsh (1995) para analisar os sistemas de crenças da família, assim como seus processos de comunicação e os padrões de organização da mesma.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: A primeira parte aborda o conceito de resiliência, resiliência familiar e o Programa Bolsa Família. Em um segundo momento de acordo com a análise das entrevistas, se este programa contribuiu para as famílias administrarem as adversidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Resiliência: Introdução e Compreensão do conceito

O conceito de Resiliência surgiu no século XIX no campo da Física e da Engenharia. Em tais ciências este conceito é entendido como a capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação plástica, e no sentido figurado “resistência ao choque” (POLLETO & KOLLER, 2008).

No campo da saúde o estudo da Resiliência data do início da década de 70, no século XX, mas passa ser discutido com mais afinco a partir do final da década de 90 (SOUSA & CERVENY, 2006). Este conceito surgiu a partir das discussões na literatura sobre o desenvolvimento de psicopatologias em crianças que enfrentavam longos períodos de adversidade (YUNES, 2003).

Fonagy et. al(1994) definiram a Resiliência como sendo o desenvolvimento normal sob condições difíceis. Tais condições difíceis usualmente denominadas como fatores de risco foram exaustivamente estudadas por pesquisadores em psicopatologia do desenvolvimento, tendo sido identificados como aqueles que aumentam a probabilidade de uma pessoa desenvolver problemas de comportamento ou emocionais.

Entre os fatores de risco, Garmezy (apud Walsh, 1996) classificou aqueles associados à vulnerabilidade e predisposições individuais, e os ambientais, que precipitavam ou potencializavam o estresse, tais como a pobreza, discórdia marital, morte parental, doença física ou mental, entre outros.

Sendo assim, o termo Resiliência foi inicialmente relacionado à capacidade de regeneração, adaptação e flexibilidade, qualidades estas atribuídas a pessoas que conseguiam se recuperar de doenças, catástrofes, guerras, e outras situações traumáticas abruptas ou duradouras. Tais situações eram consideradas como de alto risco, sendo esperado que as pessoas afetadas desenvolvessem ou acentuassem algum tipo de patologia. (CENTRO LATINO AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: Bireme, 1996).

Partindo do princípio de que esses fatores de risco poderiam ter como resultado o suicídio, abuso de drogas e a violência, as crianças que sobreviviam sem sofrer qualquer tipo dessas conseqüências eram consideradas competentes e, portanto resilientes. Percebe-se que existe uma variação individual de respostas a fatores de riscos.

Segundo Rutter (1985), um mesmo fator pode ser experienciado e enfrentado diferentemente por cada indivíduo. Dessa forma, percebe-se que “existem mecanismos que inibem o impacto do risco e incrementam a Resiliência, que são denominados de fatores de proteção”. (RUTTER, 1985, 1987 apud De ANTONI, HOPE, MEDEIROS & KOLLER, 1999).

Esses fatores de proteção segundo o conceito de resiliência, previamente discutido, são abarcados por processos sociais e processos intra-psíquicos. Entre os fatores protetivos destacam-se na literatura, os fatores individuais, familiares e os relacionados ao apoio do meio social. (De ANTONI, HOPE, MEDEIROS & KOLLER, 1999; PESCE R. P. et al, 2005).

Neste estudo resiliência é compreendida como “o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, mesmo este vivenciando experiências desfavoráveis.” (PESCE R. P. et al, 2005).

De forma geral, Walsh (1998) considera que a resiliência implica mais do que meramente sobreviver à situação adversa ou escapar de alguma privação. Representa uma contraposição à idéia de que os sujeitos que crescem em ambientes adversos estão fadados a se tornarem adultos com problemas.

Para exemplificar, (SILVA, 2003) refere que os sobreviventes de experiências catastróficas não são necessariamente pessoas resilientes; alguns deles podem centrar suas vidas em torno das experiências negativas que vivenciaram, negligenciando outras dimensões de seu viver, enquanto que as pessoas resilientes desenvolvem certas habilidades que lhes possibilitam assumir o cuidado e o compromisso com sua própria vida.

Segundo Silva (2003), resiliência é um conceito importante, com múltiplas possibilidades de aplicação, uma vez que pode contribuir para maior compreensão acerca do processo de produção de saúde que se desenrola em meio à aparente desorganização provocada, muitas vezes, pelas adversidades com as quais os seres humanos se deparam ao longo de sua existência. Principalmente em termos de desenvolvimento humano, a resiliência ajuda a explicar porque algumas crianças expostas a situações de risco são suscetíveis de manifestar problemas emocionais e comportamentais e outras não.

A literatura mostra que a resiliência tem sido examinada junto a populações expostas a adversidades de natureza diversa como a guerra (Davis, 2000; Sigal, 1998; Valent, 1998); a pobreza extrema (Garmezy, 1991; 1993); a convivência com a doença mental (Rutter, 1994), os maus tratos (Kolbo, 1996), a prematuridade do bebê, as restrições nutricionais, as longas rupturas com as pessoas significativas, as limitações físicas e mentais, a institucionalização prolongada, entre outros (Rutter, 1995; Vinay, Esparbés-Pistre&Trap, 2000).

O estudo da resiliência ainda permite uma distinção no nível da análise, isto é, a resiliência pode ser compreendida a partir do indivíduo ou a partir da família, considerada neste caso como uma unidade funcional (LIRA, 2010).

2.2 A Resiliência Familiar

Para Hawley e DeHann (1996) a resiliência em família é considerada um elemento relativamente novo, e consiste num processo de adaptação e prosperidade diante de situações de risco que esta enfrenta ao longo de sua trajetória. Tais autores, ainda afirmam que a resiliência familiar ocorre de forma diferenciada em cada família, pois deve ser levada em conta a maneira como cada uma interpreta a realidade, interage com o meio e vivencia os fatores de risco e de proteção. (apud Yunes, 2003)

Silva (2009) afirma que quando se considera a família como resiliente, em geral, os autores referem-se ao processo interacional que se desenrola neste grupo como unidade funcional, ao longo do tempo, fortalecendo ambos, o indivíduo e a família. Trata-se de um processo mediante o qual a família enfrenta períodos de crise, desorganização, privações prolongadas e efetivamente se reorganiza.

Um dos primeiros trabalhos específicos desta área foi publicado por McCubbin e McCubbin (1998) sobre a “tipologia de famílias resilientes” partindo da definição segundo a

qual famílias “resilientes” são aquelas que resistem aos problemas decorrentes de mudanças e “adaptam-se” às situações de crise.

O potencial de pesquisas nesta área passou a ser explorado e alguns autores (Walsh, 1996; Hawley&DeHann, 1996) passaram a preocupar-se em esclarecer, conceituar, definir e propor novas perspectivas teóricas de resiliência em famílias.

Hawley e DeHann (1996) propõem a seguinte definição: “Resiliência em família descreve a trajetória da família no sentido de sua adaptação e prosperidade diante de situações de estresse, tanto no presente como ao longo do tempo. Famílias resilientes respondem positivamente a estas condições de uma maneira singular, dependendo do contexto, do nível de desenvolvimento, da interação resultante da combinação entre fatores de risco, de proteção e de esquemas compartilhados”. (p.293)

McCubbin, Thompson e McCubbin (1996) em seus estudos com famílias e comunidades ressaltaram a importância dos significados atribuídos aos eventos estressores e na escolha dos recursos disponíveis entre eles a rede social e a espiritualidade.

Existe ainda, os autores que utilizam o conceito de “família resiliente” que partilham da idéia de que esta característica se constrói numa rede de relações e de experiências vividas ao longo do ciclo vital e através das gerações, capacitando a família para reagir, de forma positiva, às situações potencialmente provocadoras de crises, superando essas dificuldades e promovendo sua adaptação de maneira produtiva a seu próprio bem estar.

Para Walsh (1996; 1998) o conceito “família resiliente” diz respeito ao processo interacional que se desenrola nela enquanto unidade funcional, ao longo do tempo, fortalecendo a ambos (indivíduo e conjunto). Trata-se de um processo mediante o qual a família enfrenta seus períodos de crise ou desorganização; resiste às privações prolongadas e efetivamente se reorganiza.

Já Hawley e DeHann (1996) dizem que este conceito descreve a trajetória que uma família percorre no sentido de sua adaptação e prosperidade, quando enfrenta uma adversidade, tanto no momento em que vivencia essa situação quanto ao longo do tempo.

Walsh (1996, 1998) vem afirmar que estudar a resiliência no contexto familiar é fazê-lo com base em processos-chaves, levando em consideração três principais domínios: sistema de crenças da família, os processos de comunicação e os padrões de organização. (apud YUNES2003; SOUZA & CERVENY, 2006).

Outros elementos básicos identificados na resiliência familiar são os processos de flexibilidade, coesão e mobilização da família na busca da formação de rede social, com o

objetivo de alcançar soluções de maneira compartilhada para os problemas enfrentados. Tais elementos compõem o domínio do sistema de organização proposto por Walsh (1998).

Os processos de comunicação por sua vez dizem respeito a clareza na comunicação entre os membros da família e a abertura da expressão emocional destes. Para tais processos são determinantes na colaboração entre a família para a resolução de problemas.

Dessa forma, para Walsh (1998), a “Resiliência em família deve procurar implementar os processos-chave que possibilitam que as famílias não só lidem mais eficientemente com situações de crise ou estresse permanente, mas saiam delas fortalecidos, não importando se a fonte de estresse é interna ou externa à família.” (WALSH 1996, apud YUNES 2003)

2.3 O Programa Bolsa Família

Criado em 20 de outubro de 2003, através da Medida Provisória nº. 132 e regulamentado em 09 de janeiro de 2004, por meio da Lei n. 10.836, o Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda, sendo considerado o maior programa nessa modalidade, na história brasileira. Tal iniciativa visa ao enfrentamento da fome e da miséria, bem como a promover a emancipação das famílias mais pobres do país. Sua operacionalização consiste no repasse mensal de valores em dinheiro para famílias cadastradas. (SIMÕES, P. & SOARES, R.B, 2012)

O programa foi instituído através da unificação de outros programas sociais de transferências de renda, condicionada e não condicionada, tais como: Bolsa Escola, Bolsa alimentação, Cartão – Alimentação e Auxílio -Gás. Os auxílios destinam-se àquelas famílias que vivem em situação de extrema pobreza e de pobreza segundo critérios seletivos estabelecidos conforme a renda familiar per capita, o número e a idade dos filhos. (MDS – Ministério de Desenvolvimento Social).

Quando uma família ingressa no PBF, tanto ela quanto o governo assumem um compromisso. Em troca do benefício, a família deve se comprometer a realizar algumas contrapartidas comportamentais relacionadas às áreas da saúde, da educação e da assistência social e o governo, por sua vez, se compromete a oferecer condições para as famílias cumprirem com suas condicionalidades. Do ponto de vista do governo, as condicionalidades viabilizam a inserção social através do acesso a direitos básicos contribuindo para a interrupção do ciclo geracional da pobreza.

Quanto às exigências relacionadas à saúde, é determinado que crianças com até 7 anos devem manter as vacinações atualizadas e terem seu crescimento acompanhado, gestantes e nutrizes devem realizar consultas pré e pós-natal, mães das crianças que têm até 7 anos devem participar de atividades sociais e educativas relacionadas à saúde e todas estas devem ter acompanhamento nutricional.

Referente à educação, a exigência é de 85% de assiduidade escolar para as crianças e adolescentes até 15 anos. Na área da assistência social, o programa oferece apoio às crianças em risco ou retiradas do trabalho infantil através de ações sociais e educativas.

Aos demais membros das famílias assistidas recomenda-se a participação em programas complementares, como cursos profissionalizantes voltados à geração de emprego e renda, cultura, melhoria das condições habitacionais, entre outros.

O acompanhamento do cumprimento das condicionalidades é delegado ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), juntamente com o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS), através de uma gestão descentralizada, encarregando a fiscalização também a cada município. Caso as famílias descumpram com o que foi imposto, será posto em prática algumas penalidades de forma gradativa, que vai desde advertências até o cancelamento do benefício. Existe uma vertente de autores que criticam essa atuação do governo, pois interpretam o PBF como uma proteção social. Dessa forma, atribuir contrapartidas penalizam as famílias mais vulneráveis, pois são essas que encontram mais dificuldades em cumprir o que foi exigido (SOARES e SÁTYRO, 2009).

A explicação do efeito do PBF é que o aumento da renda possibilitada pela transferência de benefícios permite o acesso a alimentos e outros bens relacionados com a saúde. Esses fatores ajudam na redução da pobreza das famílias, melhora as condições de vida, elimina as dificuldades no acesso à saúde e conseqüentemente, contribui para diminuição das mortes entre crianças.

Hoje em dia o PBF, com cobertura de mais de 13 milhões de domicílios, é um dos maiores instrumentos de política social brasileira em número de beneficiários. De acordo com Soares e Sátyro (2009) o Programa Bolsa Família é superado em números de beneficiários apenas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que em tese cobre toda a população brasileira; pela educação pública, que atende a 52 milhões de alunos; e pela previdência social, que ostenta 21 milhões de benefícios concedidos.

3. METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma pesquisa com 10 famílias na área urbana da cidade de Sumé, microrregião do Cariri paraibano. A pesquisa de cunho qualitativo utilizou como instrumento uma entrevista semi-estruturada, e analisou os resultados, visando à análise de conteúdo, a partir das variáveis proposta por Walsh (1998, apud YUNES, 2003).

As variáveis utilizadas são organizadas em três domínios: Sistemas de Crenças, Padrões de Organização e Processos de Comunicação, conforme exposto na Tabela 1. Tais variáveis subsidiam a avaliação do Programa Bolsa Família no que concerne a propostas e ações que fortalecem a resiliência das famílias assistidas.

Quadro 1 – Processos: Chaves da Resiliência segundo Walsh (1998)

PROCESSOS - CHAVE DA RESILIÊNCIA SEGUNDO WALSH (1998)		
SISTEMA DE CRENÇAS (O coração e a alma da resiliência)	PADRÕES DE ORGANIZAÇÃO	PADRÕES DE COMUNICAÇÃO
<p>1. Atribuir sentido à adversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização das relações interpessoais (senso de pertencimento) • Contextualização dos estressores como parte do ciclo de vida da família • Sentido de coerência das crises: como desafios administráveis • Percepção da situação de crise: crenças facilitadoras ou constrangedoras <p>2. Olhar positivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa (ação) e perseverança • Coragem e encorajamento (foco no potencial) • Esperança e otimismo: confiança na superação das adversidades • Confrontar o que é possível: aceitar o que não pode ser mudado <p>3. Transcendência e espiritualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores, propostas e objetivos de vida • Espiritualidade: fé, comunhão e rituais • Inspiração: criatividade e visualização de novas possibilidades • Transformação: aprender e crescer através das adversidades 	<p>4. Flexibilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para mudanças: reformulação, reorganização e adaptação • Estabilidade: sentido de continuidade e rotinas <p>5. Coesão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio mútuo, colaboração e compromisso • Respeito às diferenças, necessidades e limites individuais • Forte liderança: prover, proteger e guiar crianças e membros vulneráveis • Busca de reconciliação e reunião em casos de relacionamentos problemáticos <p>6. Recursos sociais e econômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilização da família extensa e da rede de apoio social • Construção de uma rede de trabalho comunitário: família trabalhando junto <ul style="list-style-type: none"> • Construção de segurança financeira: equilíbrio entre trabalho e exigências familiares 	<p>7. Clareza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mensagens claras e consistentes (palavras e ações) • Esclarecimento de informações ambíguas <p>8. Expressões emocionais “abertas”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos variados são compartilhados (felicidade e dor, esperança e medo) • Empatia nas relações: tolerância das diferenças • Responsabilidade pelos próprios sentimentos e comportamentos, sem busca do “culpado” • Interações prazerosas e bem-humoradas <p>9. Colaboração na solução de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de problemas, estressores, opções • “Explosão de idéias” com criatividade • Tomada de decisões compartilhada: negociação, reciprocidade e justiça • Foco nos objetivos: dar passos concretos; aprender através dos erros • Postura proativa: prevenção de problemas, resolução de crises, preparação para futuro desafios.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 – Caracterização da área de estudo: município de Sumé /PB

A pesquisa foi realizada na área urbana do município de Sumé, localizado na microrregião do cariri ocidental a 264 km da capital João Pessoa. Segundo o IBGE (2010) a população deste município é aproximadamente 16.060 habitantes, sendo 7.927 a população residente de homens e 8.133 a população residente de mulheres, e segundo dados do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS- SUMÉ), o município possui atualmente 5.177 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família.

Ainda, segundo o IBGE (2010) o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita por domicílios particulares permanentes – Urbana é de 295,00, e a incidência da pobreza é de 56,80%.

Atualmente o município encontra-se em expansão devido a criação em 2008 do CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido- campus Sumé), pertencente a rede de campi da UFCG, onde movimentou a economia da cidade.

4.2 – Sistemas de Crenças

Sobre o domínio Sistema de Crenças foi possível, através da análise das entrevistas, verificar a presença de processos- chaves apontados por Walsh (1998). Tais como “Atribuir sentido a adversidade”.

Este processo chave se fez presente no discurso dos entrevistados, como é possível verificar nos trechos abaixo, quando se foi perguntado como a família lidava com as dificuldades, antes do programa.

“Antes do bolsa família era meio difícil viu, porque eu criei meus meninos, meu filhos sozinha e depois que veio o bolsa família foi uma ajuda até hoje, tá sendo uma grande ajuda pra mim.” (Família 1)

“Eu vivia numa crise tão ruim, não tinha condições de nada, a minha felicidade foi o bolsa família mesmo”. (Família 2)

Ainda dentro desse processo chave, verifica-se a coerência das crises: como desafios administráveis e a contextualização dos estressores como parte do ciclo de vida da família,

como podemos ver nos trechos abaixo, quando se foi perguntado aos entrevistados para falar desses eventos estressores antes da existência do programa.

“Tinha geralmente muito estresse, porque como eu criei eles sozinha, passava necessidade eu sozinha e não dava conta porque eles eram tudo pequenininho, sofri muito por causa disso neh, cheguei até pedir pra dar de comida a eles, aí depois do bolsa família graças a deus melhorou muito, até hoje neh, graças a deus”.(**Família 1**)

“Existia muito estresse, meu marido vivia só fazendo bico... agente vivia mais dependendo bem dizer da minha sogra, agente não tinha condições de viver não, aí agora graças a deus melhorou depois que comecei a receber o bolsa família, as coisas melhorou 100%”. (**Família 2**)

No processo- chave “Olhar positivo” os entrevistados apresentaram uma postura otimista e esperançosa, se mostrando confiantes na superação das adversidades, acerca das dificuldades enfrentadas, e conseqüentemente levam uma vida com mais coragem para lidar com as dificuldades da vida.

Essa postura também se mostrou favorável ao programa e as melhorias que o mesmo promoveu na vida destas pessoas, como é possível perceber nos trechos abaixo:

“Entrevistador – O programa possibilitou mudanças na sua vida para enfrentar as dificuldades”?

“Família 3- Sim, porque é uma renda assim, extra que agente sabe que no final do mês, todo final do mês tem aquela renda neh, aí facilitou bastante a vida”.

“Enfrentou muitas mudanças, porque eu tinha dia até que fome eu passava e o dinheiro que eu pegava só dava pra pagar água, luz, porque eu já moro, isso aqui é da minha irmã, não pago aluguel, mas já vem o gás, essas coisas”. (**Família 4**)

“Sim, consegui graças a deus mais coragem depois que comecei a receber, melhorou 100%... o meu bolsa família eu vou pago uma água, pago uma energia, faço uma feira, compro uma coisa pro menino, é assim”. (**Família 2**)

Percebe-se que o processo- chave “Transcendência e Espiritualidade” também esteve presente no discurso dos entrevistados. Através de apontamentos que expressavam espiritualidade, valores e objetivos de vida, assim como a transformação da organização da nova vida, que foi aprendido através das adversidades, com a visualização de novas possibilidades após o Programa.

“Justamente trouxe, que hoje se eu não tiver o que trabalhar, pronto, que eu não trabalhei essa semana, não trabalhei esse mês, mas eu tenho o bolsa família, vai dar pra mim fazer minha feira, posso chegar no supermercado e posso comprar pra pagar depois, alguém vai me vender, eu não tenho mais preocupação de não, eu não trabalhei essa semana, não posso comprar, porque não tem com o que pagar, mas agora mudou”. (Família 1)

“Trouxe sim, porque antigamente eu passava necessidade e hoje graças a deus, eu faço a minha feira do jeito que eu gosto”. (Família 4)

4.3 – Padrões de Organização

No que diz respeito aos Padrões de Organização, a flexibilidade, um de seus processos-chaves foi identificado na maioria das famílias entrevistadas, como se pode perceber nas falas abaixo:

“Mudou, é porque assim hoje eu trabalho assim, não como antigamente, trabalho por conta própria porque sei que aquele meu dinheiro tá garantido, entendeu,... eu trabalho por conta própria porque eu quero trabalhar, mas se eu disser assim, hoje eu não vou trabalhar, eu sei que o dinheiro da minha feira chega sabe, graças a deus que chega”. (Família 1)

“Antes as coisas era mais difíceis neh, agora depois do programa as coisas ficou mais fáceis, ficou mais fácil de eu comprar uma roupa pro um fi, ficou mais fácil de eu comprar alguma coisa pra mim, comprar alguma coisa pro meu marido, ficou mais mermo”. (Família 2).

Já no processo-chave Coesão, que fala de apoio mútuo, colaboração e compromisso entre a família, foi verificado em apenas duas famílias, e também a correlação com outro processo-chave do mesmo domínio que é Recursos Sociais e Econômicos, que pode se dizer que é a construção de uma rede de trabalho, ou seja, a família trabalhando junto.

“Entrevistador – A família faz algum trabalho em conjunto, onde toda a família participe, trabalhando junto?”

Família 4 – Sim, ele me ajuda a aguar as covas (os dois trabalham no cemitério).

Família 5 - Tem é o da tapeçaria é o negócio de estofado de sofá, banco de carro”.

4.4 Processos de Comunicação

No que diz respeito ao domínio Processos de Comunicação, percebe-se no discurso dos entrevistados uma forte presença do processo – chave “Expressões emocionais abertas”, onde sentimentos variados são compartilhados (felicidade dor; esperança e medo), como é possível ver nos trechos abaixo:

“A cesta básica tá muito cara... eu espero que baixe os preços das coisas tão muito caro, tudo, alimentação, roupa, tá tudo muito caro e cada mês aumenta mais”. (Família 6)

“Tenho que terminar de arrumar minha casa, botar água que não tem água encanada ainda.” (Família 1)

“A saúde do meu filho, que ele melhore o mais rápido possível e assim que eu possa trabalhar, começa a trabalhar de novo que eu antes trabalhava, fazia faxina, e agora com a doença dele não pude trabalhar mais”. (Família 3)

“A minha saúde, porque eu não vivo bem, eu vivo com problemas aí já fiz duas cirurgias”. (Família 4)

Ainda dentro do mesmo processo- chave foi verificado que mais da metade das famílias entrevistadas, participam interações prazerosas e bem-humoradas, de acordo com as suas possibilidades e os eventos da cidade, como se pode ver abaixo:

“Agente vai na igreja, às vezes vai na praça um final de semana pra botar os bichinhos pra se divertir, brincar, às vezes vai num canto, vai numa lanchonete toma alguma coisa, é assim”.(Família 2)

“Agente sai pra passear, vai pro churrasco, feijoada.” (Família 6)

“Festa, quando tem festa na praça eles vão”. (Família 1)

“Os meninos é quem joga, vai ao jogo da escola, e a praça às vezes dia de domingo”.(Família 7)

No processo- chave “Colaboração na solução de problemas” foi possível perceber que a maioria das famílias entrevistadas demonstravam uma postura proativa, aprendida através dos erros, e também das adversidades da vida, sendo assim, resolve-se as crises, e as famílias estão mais preparadas para futuros desafios, como é o possível ver nos trechos abaixo:

“Aprendi muito, eu desejava hoje em dia eu não ter passada e eu quando era mais jovem eu gostava muita de farra, beber essas coisas, agora eu detesto negócio de bebida”. (Família 4)

“Eu passei uma situação muito ruim, falta de alimento pro meus filhos, eles eram pequeninhos que eu fiquei doente, fiquei só com eles muito pequeninho... mas graças a deus o governo me ajudou muito, é o pai dos meus filhos neh”. (Família 1)

“A pessoa vai passando e vai aprendendo neh, como é que é, eu acho que sim”. (Família 2)

Percebe-se então a presença dos processos-chaves elencados por Walsh (1998) nas entrevistas realizadas com as famílias na cidade de Sumé.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados é possível perceber que as famílias entrevistadas da cidade de Sumé, apresentaram os processos-chaves da resiliência proposta por Walsh (1998). No Sistema de Crenças constatou-se o olhar positivo sobre a situação, onde as famílias se mostraram esperançosas e otimistas, confiantes na superação das adversidades, após o programa.

Também foi contextualizado as situações de estresse, atribuindo-lhes sentido à adversidade, através de apontamentos que levam para transcendência e espiritualidade, onde após o programa ocorreu o aprendizado e o crescimento, visualizando novas possibilidades para estas famílias.

Já no que se refere aos Padrões de Organização, conclui-se o processo da flexibilidade na maioria das famílias, porque após o programa houve uma reformulação, reorganização e adaptação, devido a rotina de trabalho da maioria das famílias ter mudado.

Mas em compensação no domínio de processo de coesão, recursos sociais e econômicos, apenas duas famílias estão construindo uma rede de trabalho, com apoio mútuo colaboração e compromisso, pois a maioria das famílias trabalha fora de casa, cada um tem o seu trabalho.

Nos Processos de Comunicação, conclui-se a presença do processo-chave expressões emocionais abertas, onde as famílias compartilharam sentimentos variados como felicidade, dor e esperança. E ainda há aquelas famílias que buscam interações prazerosas e bem-humoradas, que apesar das dificuldades enfrentadas, procuram se divertir.

No processo-chave colaboração e solução de problemas, diante do que foi extraído das entrevistas, a maioria das famílias entrevistadas já passaram por situações de crise e estresse, mas a maioria possuem uma postura proativa, e aprenderam através dos erros.

A pesquisa mostrou resultados positivos acerca da resiliência das famílias assistidas pelo programa, comprova uma forte influência do programa na vida destas famílias. O programa pode ser considerado como provedor da melhoria na qualidade de vida destas famílias, visto que a maioria das famílias se mostraram confiantes e esperançosos no programa bolsa família.

6. REFERÊNCIAS

Bolsa Família. Disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso: 05/06/2013.

Estudo sobre bolsa família. Disponível em <http://www.onu.org.br/estudo-avalia-impacto-do-programa-bolsa-familia-na-reducao-da-mortalidade-infantil/>. Acesso: 05/06/2013.

FREIRE, R. M. **Sustentabilidade de Empreendimentos Comunitários sob a Lente da Resiliência.** V Encontro Nacional da Anppas, 4 a 7 de outubro de 2010, Florianópolis- SC- Brasil.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sumé.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251630&search=paraibalsume>. Acesso: 05/06/2013.

LIRA, P. G. R.; BEZERRA, E. B. N.; PEDROSA, A. S.; LIRA, W. S.; MALAGODI, E. **P1MC E RESILIÊNCIA: um estudo no município de Soledade – PB.** V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 23 a 26 agosto 2011, São Luís Maranhão – Brasil.

LIRA, P. G. R. ; BEZERRA, E. B. N.; PEDROSA, A. S. ; LIRA, W. S.; MALAGOLI, E. **Avaliação das Políticas de Formação e Mobilização Social quanto à Resiliência das Comunidades Assistidas pelo P1MC no Semi- Árido Nordeste.** V Encontro Nacional da Anppas, 4 a 7 de outubro de 2010, Florianópolis – SC- Brasil.

PESCE, R. P. ; ASSIS, S. G. ; AVANCI, J. Q. ; SANTOS, N. C.; MALAQUIAS, J. V. ; CARVALHAES, R. **Adaptação transcultural , confiabilidade e validade de escala de resiliência.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(2): 436-448, mar - abr,2005.

ROCHA, S. **O programa Bolsa Família. Evolução e efeitos sobre a pobreza.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182011000100005&lang=pt. Acesso: 16/06/2013.

SILVA, M. R. S.; LACHARITÉ, C.; SILVA, A. LUNARDI, V. L.; FILHO, D. L. **Processos que sustentam a resiliência familiar: um estudo de caso.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2009, vol.18, n.1, pp. 92-99

SILVA, M. R. S.; ELSEIN, I.; LACHARITÉ, C. **Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área.** *Paidéia: Ribeirão Preto,*

2003, vol.13, n.26, pp. 147-156. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v13n26/03.pdf>, acesso: 05/06/2013.

SIMÕES, P.; SOARES, R.B. **Efeitos do Programa Bolsa Família na fecundidade das beneficiárias.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402012000400004&lang=pt. Acesso: 16/06/2013.

SOUZA, M. T. S.; CERVENY, C. M. O. **Resiliência: introdução à compreensão do conceito e suas implicações no campo da psicologia.** Rev. ciênc. hum, Taubaté, v.12, n. 2, p. 21-29, jun./Dez.2006.

YUNES, M. A. M. **Psicologia Positiva e Resiliência: o foco no indivíduo e na família.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.8, num. Esp. , p. 75-84,2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf>. Acesso: 05/06/2013.